EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO A PACIENTES DOMICILIADOS E ACAMADOS

Lucas Couto de Freitas[1]; Geice Rosa da Silva[1]; Everton Silveira Ribeiro[2]
[1] Graduandos em Fisioterapia; Centro Universitário da Região da Campanha
[2] Docente; Centro Universitário da Região da Campanha

A educação permanente em saúde constitui uma estratégia para qualificar as práticas profissionais a partir das necessidades identificadas no cotidiano dos serviços. Este trabalho teve como objetivo promover ações de educação permanente junto aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) das Unidades Básicas de Saúde (UBS) Malafaia e Santa Cecília, em Bagé/RS, visando qualificar o cuidado prestado a pacientes domiciliados e acamados. Trata-se de um projeto de extensão, de abordagem qualitativa e caráter descritivo e interventivo. Inicialmente, foram identificadas dificuldades relatadas pelos profissionais, que orientaram o planejamento de uma atividade educativa presencial. A ação foi realizada em 9 de junho de 2026 e contemplou oito ACS, quatro de cada unidade. Foram abordados cuidados ao paciente acamado, prevenção de lesões por pressão e perda funcional, mobilização e posicionamento, prevenção de quedas, estímulo à funcionalidade, acolhimento e apoio às famílias, além de orientações sobre encaminhamentos de saúde por via judicial. Utilizaram-se roda de conversa, demonstrações práticas, simulações e materiais educativos impressos e digitais. Os profissionais participaram ativamente, compartilharam experiências e apresentaram dúvidas, especialmente sobre mudanças de decúbito e orientações para o acompanhamento domiciliar. A experiência permitiu identificar demandas concretas das equipes, promover troca de conhecimentos e produzir folders de apoio. Conclui-se que a ação foi viável e pertinente à realidade local, reforçando a importância da educação permanente para o fortalecimento do cuidado domiciliar na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Educação Permanente em Saúde; Agentes Comunitários de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Assistência Domiciliar; Fisioterapia.

INTRODUÇÃO

O Agente Comunitário de Saúde (ACS) atua como elo entre a equipe de saúde e a comunidade, contribuindo para o reconhecimento das necessidades do território, o acompanhamento das famílias e a realização de ações de promoção da saúde e prevenção de agravos. A visita domiciliar integra esse processo de trabalho e favorece a identificação das condições de vida e das necessidades dos usuários acompanhados pela Atenção Primária à Saúde (APS) (Ferreira, 2012; Nunes *et al*., 2018).

O cuidado de pessoas domiciliadas e acamadas demanda acompanhamento contínuo e atenção a fatores clínicos, funcionais, sociais e familiares. O envelhecimento populacional, a presença de condições crônicas, as limitações de mobilidade e os processos de desospitalização ampliam a

necessidade de cuidados no domicílio, que devem ser articulados à rede de atenção e orientados pela integralidade e pela humanização (Rivas *et al*., 2020; Lima *et al*., 2022). Entretanto, dificuldades de infraestrutura, sobrecarga das equipes e necessidades de qualificação podem limitar a resposta dos serviços às demandas do território (Medina *et al*., 2018).

A Educação Permanente em Saúde (EPS) propõe a reflexão sobre situações reais do trabalho e a construção coletiva de conhecimentos para transformar as práticas profissionais. Partindo das dúvidas e necessidades dos trabalhadores, pode contribuir para a qualificação das ações desenvolvidas na atenção básica e para o fortalecimento do cuidado prestado às pessoas e às famílias (Silva; Araújo; Castro, 2020; Cruz Junior *et al.*, 2025). Nesse contexto, a atuação integrada da equipe multiprofissional, incluindo a contribuição da Fisioterapia para a prevenção de incapacidades, a mobilidade e a funcionalidade, amplia as possibilidades de cuidado no território (Bispo Júnior, 2010; Costa *et al*., 2019).

Diante disso, o projeto foi desenvolvido a partir da necessidade de qualificar as orientações oferecidas pelos ACS das UBS Malafaia e Santa Cecília aos pacientes domiciliados e acamados. Teve como objetivo geral promover ações de educação permanente em saúde junto a esses profissionais. Como objetivos específicos, buscou identificar dificuldades relacionadas ao cuidado domiciliar, desenvolver ações educativas e orientar sobre a prevenção de complicações, como lesões por pressão e perda funcional.

METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de extensão com abordagem qualitativa, caráter descritivo e interventivo, desenvolvido nas UBS Malafaia e Santa Cecília, no município de Bagé/RS, durante o primeiro semestre de 2026. O público-alvo foi constituído por ACS vinculados às unidades, cuja atuação inclui o acompanhamento de pessoas e famílias no território. A participação ocorreu de forma voluntária, após esclarecimento dos objetivos da atividade.

Inicialmente, foram levantadas as principais dificuldades enfrentadas pelos ACS no cuidado a pacientes domiciliados e acamados, com base na observação e nos relatos dos profissionais. As demandas identificadas orientaram o planejamento de um encontro presencial, agendado para favorecer a participação da equipe. A ação educativa ocorreu em 9 de junho de 2026, com quatro ACS da UBS Malafaia e quatro da UBS Santa Cecília.

Os conteúdos incluíram cuidados à pessoa acamada, prevenção de lesões por pressão e de perda funcional, mobilização e posicionamento, mudanças de decúbito, prevenção de quedas, estímulo à funcionalidade, acolhimento e apoio às famílias, além de informações sobre encaminhamentos de saúde por via judicial. Foram utilizadas metodologias participativas, como roda de conversa, demonstrações práticas e simulações, com apoio de materiais impressos (folders) e digitais (apresentação de slides e arquivo em PDF). A avaliação da experiência foi descritiva, considerando a participação, as dúvidas apresentadas e a troca de experiências durante a atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação foi realizada conforme o planejamento, envolvendo oito ACS das duas unidades. Os temas abordados responderam ao propósito de oferecer orientações relacionadas ao cuidado domiciliar e à prevenção de complicações entre pessoas acamadas ou com mobilidade reduzida. Durante o encontro, os participantes demonstraram interesse e participação ativa, compartilharam experiências do cotidiano e trouxeram dúvidas pertinentes à prática profissional.

Entre as questões levantadas, destacaram-se as mudanças de decúbito e outras orientações necessárias ao acompanhamento adequado dos usuários no domicílio. Esses relatos evidenciam a relevância de organizar atividades educativas a partir de necessidades concretas dos trabalhadores, em vez de restringi-las à transmissão de conteúdos desvinculados do cotidiano. Essa perspectiva é coerente com a proposta da EPS, que valoriza a problematização

do processo de trabalho e a construção coletiva de conhecimentos (Silva; Araújo; Castro, 2020).

Nas duas comunidades, os profissionais demonstraram satisfação com os conteúdos e comprometimento com as práticas discutidas. A troca de experiências entre os ACS e os integrantes do projeto contribuiu para contextualizar as orientações e reconhecer demandas reais dos serviços. A produção e disponibilização de folders também ofereceu material de apoio para consulta posterior. Embora a experiência tenha sido avaliada de forma descritiva e não tenha incluído mensuração padronizada de conhecimentos antes e depois da atividade, a participação observada e as dúvidas discutidas indicaram envolvimento dos profissionais com a proposta.

Os resultados reforçam a importância dos ACS para a identificação das necessidades de saúde e para a articulação entre famílias e equipe da APS, ao mesmo tempo que a complexidade do cuidado a pessoas domiciliadas e acamadas demanda atuação integrada e reconhecimento dos limites de cada profissional. Nesse cenário, a contribuição da Fisioterapia para a mobilidade, a prevenção de incapacidades e a funcionalidade pode integrar as ações multiprofissionais de promoção e cuidado (Bispo Júnior, 2010; Costa *et al*., 2019). A experiência foi localizada e envolveu número restrito de participantes; portanto, seus achados descrevem a atividade realizada e não permitem generalizações para outras equipes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto possibilitou desenvolver uma ação de educação permanente em saúde com ACS das UBS Malafaia e Santa Cecília, abordando cuidados essenciais a pacientes domiciliados e acamados e questões relacionadas à prevenção de complicações. A participação dos profissionais, o compartilhamento de experiências e as dúvidas apresentadas permitiram reconhecer demandas relevantes do cotidiano e orientar a produção de materiais educativos de apoio. A proposta mostrou-se viável e pertinente à realidade local, atendendo aos objetivos estabelecidos.

Recomenda-se que ações semelhantes sejam retomadas periodicamente, conforme as necessidades identificadas pelas equipes, fortalecendo a qualificação contínua, o trabalho multiprofissional e a integralidade do cuidado na APS.

AGRADECIMENTOS

Às equipes de Agentes Comunitários de Saúde das UBS Malafaia e Santa Cecília, pela participação e pela troca de experiências durante a atividade.

REFERÊNCIAS

BERNARDINIS, Márcia de et al. Educação em saúde no cuidado domiciliar: desafios e perspectivas na atenção básica. Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia, v. 6, n. 11, p. 45-52, 2019.

BISPO JÚNIOR, J. P. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, p. 1627-1636, 2010.

BRASIL. Lei nº 14.231, de 28 de outubro de 2021. Inclui os profissionais fisioterapeuta e terapeuta ocupacional na Estratégia Saúde da Família. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 out. 2021.

COSTA, S. M. et al. A importância do fisioterapeuta na atenção básica: revisão integrativa. Revista de APS, 2019.

CRUZ JUNIOR, José da et al. Educação permanente em saúde como ferramenta de qualificação da atenção básica. Journal of Health Sciences Institute, v. 43, n. 1, p. 1-8, 2025.

FERREIRA, A. S. F. Análise dos processos de comunicação nas práticas dos agentes comunitários de saúde no Distrito Federal. 2012. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

JOÃO, A. P. et al. Sobrecarga de trabalho e desafios enfrentados pelas equipes da Estratégia Saúde da Família. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 20, n. 47, p. 1-12, 2025.

LIMA, R. C. D. et al. Atenção domiciliar e continuidade do cuidado na Rede de Atenção à Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

MEDINA, M. G. et al. Atenção Primária à Saúde em tempos de mudanças: desafios para o cuidado de populações vulneráveis. Saúde em Debate, v. 42, n. esp. 1, p. 178-191, 2018.

NUNES, C. A. et al. Visitas domiciliares no Brasil: características da atividade basilar dos Agentes Comunitários de Saúde. Saúde em Debate, v. 42, n. esp. 2, p. 127-144, 2018. DOI: 10.1590/0103-11042018S209.

RIVAS, J. C. et al. Atenção domiciliar na Atenção Primária à Saúde: desafios e perspectivas para o cuidado integral. Revista de APS, v. 23, n. 2, p. 210-220, 2020.

SILVA, J. C.; ARAÚJO, M. F.; CASTRO, L. B. Educação permanente em saúde: estratégias para qualificação do trabalho na atenção básica. Caderno Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, v. 10, n. 3, p. 1-7, 2020.